



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



CLARISSE DE CARVALHO VELOSO REIS

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ DO PIAUÍ**

**PICOS
2019**

CLARISSE DE CARVALHO VELOSO REIS

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michelli Ferreira dos Santos

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

R375e Reis, Clarisse de Carvalho Veloso.
Evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA)
nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí. /
Clarisse de Carvalho Veloso Reis. -- Picos,PI, 2019.

47 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação
do Campo/Ciências da Natureza). – Universidade Federal do
Piauí, Picos, 2020.

“Orientador(A): Profa. Dr^a. Michelli Ferreira dos Santos”.

1. Evasão Escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Escolas do Campo. I. Título.

CDD 374.12

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

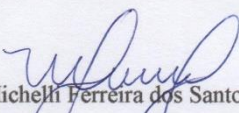
CLARISSE DE CARVALHO VELOSO REIS

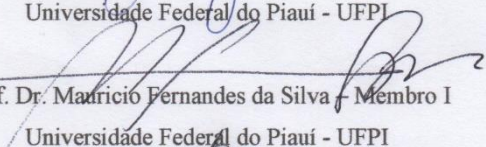
**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MASSAPÊ DO PIAUÍ**

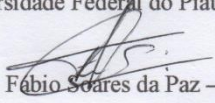
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Michelli Ferreira dos Santos

Banca Examinadora:


Prof^ª. Dr^ª. Michelli Ferreira dos Santos – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Prof. Dr. Maurício Fernandes da Silva – Membro I
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Prof. Me. Fábio Soares da Paz – Membro II
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aprovado em 04/11/2019

Dedico esse trabalho a minha família que sempre me apoiaram em toda essa caminhada, aos meus professores que me incentivaram nessa longa jornada, à minha orientadora pela paciência comigo, aos meus amigos, e a todos aqueles que estiveram torcendo por mim no decorrer desses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para concluir essa longa jornada.

À minha família por estarem sempre comigo, nas horas boas e difíceis da minha vida.

Agradeço a minha professora orientadora pelo apoio e incentivo até a conclusão desse trabalho.

Aos meus professores que sempre me incentivaram e dividiram o conhecimento.

Aos meus colegas de aula que sempre estiveram me apoiando. E a todos que direto ou indiretamente contribuíram para essa grande realização.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs
a caminhar”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que dá oportunidade a todos aqueles cidadãos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. O objetivo dessa modalidade é atender ao público que não teve direito à educação durante a infância ou adolescência. Muitos deles por conta da oferta irregular e também pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as causas da evasão escolar na educação de jovens e adultos nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí. E de forma específica: verificar quais os problemas que interferem no prosseguimento da jornada escolar dos alunos; rever estratégias que possam minimizar os problemas e as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA na sua vida escolar e investigar o ponto de vista do gestor, professores e alunos acerca do problema da evasão escolar nas escolas do campo. O presente trabalho pode contribuir para uma reflexão de que a educação de Jovens precisa ser levada a sério, e sendo vista pelos alunos de maneira significativa e prazerosa, despertando interesse em buscar novos conhecimentos essenciais ao processo de formação educacional. O problema de pesquisa a ser respondida é o seguinte: quais as causas da evasão escolar nessas escolas? A presente pesquisa fundamentou-se em levantamento bibliográfico de material já publicado de diversos autores conceituados na área, os quais abordam o tema em questão. O instrumento de coleta de dados utilizado foram três questionários destinado a 07 professores, 68 alunos que estudam na EJA nas escolas do campo e um coordenador pedagógico da EJA. De acordo com estudo, os fatores que dificultam a jornada escolar dos entrevistados são: dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos, dificuldade de compreensão dos conteúdos, falta de motivação e interesse, falta de meio de transporte, e falta de apoio dos familiares.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Escolas do Campo

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is a mode of education that gives opportunity to all those citizens who have not had access to regular education at the appropriate age. The purpose of this modality is to serve the public who did not have the right to education during childhood or adolescence. Many of them because of irregular supply and also due to unfavorable socioeconomic conditions. The general objective of this research is to analyze the causes of dropout in youth and adult education in rural schools in the city of Massapê do Piauí. And specifically: to verify which problems interfere in the continuation of the students' school day; review strategies that can minimize the problems and difficulties encountered by students in EJA in their school life and investigate the point of view of the manager, teachers and students about the problem of dropout in rural schools. The present work can contribute to a reflection that the education of young people needs to be taken seriously, and being seen by the students in a meaningful and pleasant way, arousing interest in seeking new knowledge essential to the educational formation process. The problem to be answered is: what are the causes of dropout in these schools? This research was based on a bibliographic survey of material already published by several reputable authors in the area, which address the subject in question. The data collection instrument used were three questionnaires intended for 07 teachers, 68 students who study in EJA in rural schools and a pedagogical coordinator of EJA. According to a study, the factors that hinder the interviewees' school day are: difficulty in reconciling work and studies, difficulty in understanding the contents, lack of motivation and interest, lack of transportation, and lack of support from family members.

Keywords: School dropout. Youth and Adult Education. Field Schools

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1 O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	13
3.2 Evasão escolar	17
3.2.1 Educação de Jovens e Adultos: expectativas e dificuldades	20
3.3 Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo.....	23
4 METODOLOGIA.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Percepção dos professores em relação a evasão escolar na EJA.....	29
5.2 Percepção dos alunos em relação a evasão escolar na EJA.....	33
5.3 Percepção do coordenador em relação a evasão escolar na EJA.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	43
APÊNDICES B – Questionário a ser aplicado aos professores	44
APÊNDICES C – Questionário a ser aplicado aos alunos.....	46
APÊNDICES D – Questionário a ser aplicado ao coordenador.....	48

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que dá oportunidade a todos aqueles cidadãos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. O objetivo dessa modalidade é atender ao público que não teve direito à educação durante a infância ou adolescência. Muitos deles por conta da oferta irregular e também pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Conforme explica o Art. 37º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96): “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Geralmente os alunos que procuram a Educação de Jovens e Adultos pertencem a uma classe social de baixo poder aquisitivo, muitos são alunos de origem humilde que além de estudarem precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Ao voltar a estudar esses alunos, buscam além de satisfação pessoal, conquistar novos direitos, capacidades e oportunidades de trabalho onde possam transformar a sua realidade social e econômica.

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola.

Essa modalidade de ensino busca diminuir as desigualdades e está voltada as classes economicamente baixas, dando uma segunda chance para aqueles alunos que não tiveram oportunidade de estudar enquanto crianças e também para aqueles que se evadiram da escola. O presente trabalho pode contribuir para uma reflexão de que a educação de Jovens precisa ser levada a sério, e sendo vista pelos alunos de maneira significativa e prazerosa, despertando interesse em buscar novos conhecimentos essenciais ao processo de formação educacional. O problema de pesquisa é o seguinte: quais as causas da evasão escolar nessas escolas?

Essa modalidade de Educação Básica traz para os adultos novas expectativas e novas possibilidades de ingressar no mercado de trabalho como também promover a educação social e o crescimento pessoal do indivíduo. A estrutura da Educação Brasileira com toda a sua diversidade vem garantir uma educação que se organiza e se distribui de diversas formas. Pretende-se diante desse estudo analisar e aprimorar os conhecimentos sobre as possíveis causas que resultam na evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos, a fim de obter explicações para esse problema. Neste sentido, o presente trabalho pode contribuir para

uma reflexão de que a educação de Jovens precisa ser levada a sério, e sendo vista pelos alunos de maneira significativa e prazerosa, despertando interesse em buscar novos conhecimentos essenciais ao processo de formação educacional.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as causas da evasão escolar na educação de jovens e adultos nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí. Bem como, conhecer a realidade educacional das escolas do campo que oferecem a educação de jovens e adultos no município de Massapê-PI, objetivando-se um aprofundamento sobre as causas e consequências da evasão escolar que ocorre com frequência nessa etapa.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar as causas da evasão escolar na educação de jovens e adultos nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí, na percepção dos professores, gestores e alunos.

2.2. Objetivos específicos

- Verificar quais os problemas que interferem no prosseguimento da jornada escolar dos alunos;
- Rever estratégias que possam minimizar os problemas e as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA na sua vida escolar;
- Investigar o ponto de vista do gestor, professores e alunos acerca do problema da evasão escolar nas escolas do campo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

No decorrer de toda a história do Brasil, desde a época da colonização, nota-se que sempre houveram políticas de educação direcionadas à jovens e adultos, as quais estavam voltadas especialmente para o processo de alfabetização. Mas, o reconhecimento dessa modalidade é uma conquista recente. A mesma tornou-se uma política pública que oportuniza o acesso e a continuação do público alvo, fazendo-os concluir a Educação Básica.

Por muito tempo, houve um domínio das culturas dominantes (brancos, cristãos, homens alfabetizados), sobre as classes proletariados (índios, negros, mulheres e analfabetos). Nessa época a educação tornava-se seletiva, excludente e discriminatória. De acordo com Paiva (1983), no Censo Nacional de 1890, foi registrado que 85,21% da população brasileira eram analfabetos. E, somente no final do século XIX, e no começo do século XX, o Brasil passa por um contexto de desenvolvimento urbano industrial, e necessita de mão de obra. Frente à necessidade de aumentar o contingente eleitoral, visando atender aos interesses da elite, são aprovados projetos de leis que têm por meta, a obrigatoriedade promover a educação de adultos. Baseado na Lei Saraiva de 1882, a escola torna-se um critério de ascensão social.

Com a Constituição Federal de 1891, o governo impediu o voto dos eleitores analfabetos, apenas podiam ser eleitores ou candidatos as pessoas que soubessem ler e escrever. Já no ano 1925, com a elaboração da Reforma João Alves, foi criado o ensino noturno, que se destinava a jovens e adultos. E em seguida durante a década de 1930 iniciou-se um movimento contra o analfabetismo, objetivando atender aos interesses das classes dominantes e aumentar o número de eleitores. A partir desse movimento, a educação escolar começa a ser vista como uma fonte para o desenvolvimento e o progresso da nação. Diante desse contexto o analfabetismo é visto como um "mal e uma doença nacional" e quanto ao analfabeto é visto como uma pessoa "inculta, preguiçosa, ignorante e incapaz", dessa forma é de fundamental importância o conhecimento da leitura e da escrita para o desenvolvimento do trabalho e produção industrial.

Com a elaboração da Constituição Federal, de 1934, a qual instituía a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos sendo, contudo, incipiente a sua oferta, considerando os altos índices de analfabetismo no país, mesmo apesar do declínio no número pessoas analfabetas entre os anos 1920 e 1940. De acordo com Fausto (1999) entre a

população que tinham 15 anos ou mais, o índice de analfabetismo diminuiu de 69,9% no ano de 1920, para 56,2% no ano de 1940 (Paiva, 1983).

Com a criação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) em 1942, continuam os avanços na educação de Jovens e Adultos. O FNEP foi um marco fundamental para a política pública da educação Jovem e Adulta, (PAIVA, 1983) mas esse órgão não foi o suficiente para conter as altas taxas de analfabetismo devido à falta de escolas e vagas e também por conta de questões relacionadas à qualidade do ensino.

Depois da Segunda Guerra Mundial o Governo Federal elaborou campanhas em âmbito nacional objetivando uma alfabetização em massa, a meta tinha por finalidade atender principalmente a população rural. Mas a oferta de escolarização destinada aos jovens e adultos limitava-se exclusivamente ao ensino primário. Por volta do final da década de 50 e início da década de 60, a educação brasileira teve um salto significativo, baseada nos ensinamentos e experiências fixadas pelo educador Paulo Freire. Nessa época foi instaurada uma pedagogia direcionada às reais necessidades das pessoas (PAIVA, 1983).

Essas experiências de educação e cultura popular passaram a questionar a ordem capitalista, fomentando a articulação das organizações e movimentos sociais em torno das Reformas de Base, conduzidas pelo então governo João Goulart. Segundo Paiva (1983):

[...] a multiplicação dos programas de alfabetização de adultos, secundada pela organização política das massas, aparecia como algo especialmente ameaçador aos grupos direitistas; já não parecia haver mais esperança de conquistar o novo eleitorado [...] a alfabetização e educação das massas adultas pelos programas promovidos a partir dos anos 60 aparecia como um perigo para a estabilidade do regime, para a preservação da ordem capitalista. Difundindo novas ideias sociais, tais programas poderiam tornar o processo político incontrolável por parte dos tradicionais detentores do poder e a ampliação dos mesmos poderia até provocar uma reação popular importante a qualquer tentativa mais tardia de golpe das forças conservadoras (PAIVA, 1983, p.259).

Após o Golpe Militar realizado em abril de 1964 a educação de Jovens e Adultos passou por muitas outras experiências. Em 1967 foi criado um projeto de Lei pelo Governo Militar que ficou conhecido como Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) o mesmo foi instituído pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, e tinha como objetivo alfabetizar jovens e adultos, tendo por finalidade “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”.

O MOBRAL foi criado numa perspectiva de centralizar e doutrinar o aluno, a proposta pedagógica do mesmo estava voltada para o fortalecimento de um modelo industrial-

urbano objetivando desenvolver os padrões capitalistas centrado na produção e no consumo. Segundo Amaral (2002) o MOBRAL foi um movimento que não trouxe grandes avanços educacionais, durante a vigência do mesmo em 15 anos, foram constatados das quarenta milhões de pessoas que frequentaram este tipo de ensino, apenas 10% foram alfabetizadas.

[...] ainda que recebendo pareceres negativos dos consultores da UNESCO, os quais criticavam as campanhas de massa como uma estratégia ineficiente de reduzir os altos índices de analfabetismo, o MOBRAL buscou provocar entusiasmo popular portando concepções e finalidades como a "erradicação da chaga social que era a existência de analfabetos" ou da consideração do analfabetismo como causa do desemprego, conteúdos presentes nos Livros cadernos de Integração - material didático próprio e massificado para todas as regiões do país (AMARAL, 2002, p. 44-45).

Na primeira metade da década de 1980, houve o processo de abertura democrática do país, onde foram realizados debates acerca das questões sociais envolvendo a educação pública. O interesse das camadas naquela época era a luta por uma educação de qualidade e de forma universalizada, ou seja, para todos. Como uma maneira de mudar a realidade em que a atual educação encontrava-se.

De acordo com Shiroma (2000) até a metade da década de 80 a educação encontrava-se em uma situação drástica onde: 50% das crianças reprovavam ou eram excluídas ao longo da 1ª série do 1º Grau, 30% da população constituía-se de analfabetos, 23% dos professores eram leigos e 30% das crianças estavam fora da escola. Além disso, 8 milhões de crianças no 1º Grau tinham mais de 14 anos, 60% de suas matrículas concentravam-se nas três primeiras séries que reuniam 73% das reprovações.

A partir de 1985, no período da Nova República, o Governo Federal resolve mudar as políticas de educação para Jovens e Adultos, eliminando o MOBRAL e criando a Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos). No ano de 1986 foi organizada uma Comissão a qual elaborou as Diretrizes Curriculares Político-Pedagógicas da Fundação EDUCAR, nessa proposta o Ministério da Educação propôs a oferta pública, gratuita e de qualidade do ensino de 1º Grau aos jovens e adultos.

Com a Constituição Federal de 1988, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada como uma modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito à educação gratuita para todos os indivíduos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na denominada idade própria.

Na década de 90, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, que também conforme com a Constituição Federal de 1988, assegura a EJA como uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio

com especificidade própria. Em seguida foram criadas as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, que é um documento que: explicita as especificidades de tempo e espaço dos jovens e adultos; o tratamento presencial dos conteúdos curriculares; a importância em se distinguir as duas faixas etárias (jovens e adultos) consignadas nesta modalidade de educação; a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os de EJA.

As Diretrizes ressaltam a EJA como direito, deslocando a ideia de compensação e substituindo-a pelas de reparação e equidade. Para a realização de exames, normatizam sua oferta para maiores de 15 anos para o ensino fundamental e maiores de 18 anos para o ensino médio (BRASIL, 2000).

Dentre as metas criadas pela EJA estão: estabelecer, a partir da aprovação do PNE, programas visando alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em 5 anos e, até o final da década, superar os índices de analfabetismo; assegurar, em 5 anos, a oferta de EJA equivalente às quatro séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade; incluir, a partir da aprovação do PNE, a EJA nas formas de financiamento da educação básica (BRASIL, 2001).

A partir da década de 1960, o professor Paulo Freire, começa a analisar o analfabetismo não como um problema pedagógico, mas sim, como uma questão social e política. Diante dessa percepção ele considera a alfabetização de Jovens e Adultos uma forma de transformar a sociedade e diminuir a marginalização. De acordo com Freire (1987), os analfabetos são sujeitos capazes de construir o conhecimento só precisam ser estimulados, e o desenvolvimento educativo dos mesmos deve ocorrer de acordo com as suas necessidades. Conforme afirmam Scortegagna e Oliveira (2006) Paulo Freire revolucionou a Educação de Jovens e Adultos.

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

Conforme afirmam os autores citados, o modelo de ensino trabalhado por Freire na década de 60, consistia em uma Educação Libertadora, que tinha como aspecto principal e emancipação do sujeito frente às condições de opressão. Essa metodologia de ensino prepara o aluno para refletir, analisar e tornar-se capaz de transformar a sua realidade.

Conforme Feitosa (1999) a proposta de alfabetização de Paulo Freire, está diretamente ligada à conscientização e à aquisição dos recursos de leitura e escrita. Sendo assim uma proposta de ensino que torna a aprendizagem libertadora e não apenas mecânica. Nessa proposta de alfabetização são levados em conta, a relação positiva entre educador e educando, a valorização da sua cultura do educando e o seu vocabulário.

A Pedagogia de Paulo Freire foi extremamente significativa para a Educação de Jovens e Adultos, a mesma foi elaborada com intuito de desenvolver consciência crítica, reflexiva e libertadora do educando, como também criar novas oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso à educação na idade certa.

3.2 Evasão escolar

A evasão escolar vem sendo ao longo do tempo, um sério problema no sistema educacional brasileiro. Evasão conforme Klein (2008) significa deixar de frequentar as aulas, o que acarreta em aluno abandonar a escola, essa situação pode ocorrer de forma definitiva ou de modo temporário, na situação em que o aluno deixa de estudar no decorrer de um ano e no ano seguinte volta a frequentar.

Conforme Dias (2013), evasão e abandono tem significados diferentes, apesar de serem situações semelhantes, mas pode ser definido assim: o abandono escolar é uma situação em que o aluno matriculado deixa de comparecer a escola no decorrer do ano letivo, por motivo desconhecido, ou seja, sem uma comunicação formal e sem transferência para uma outra escola. No caso da evasão o aluno ao sair da escola, não renova a matrícula e deixa de frequentar a escola de forma definitiva.

Conforme o autor citado, o problema da evasão escolar não se trata de algo restrito apenas a algumas escolas, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. A grande questão em evidência quando se trata de evasão, sem deixar de citar as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, o que está relacionado com a causa da não permanência dos jovens e adultos na EJA. Pensando nessa problemática à medida que isso acontece mais cresce o número de jovens e adultos que ainda não completaram a educação básica na idade correta.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade. Existe garantia ao acesso dos cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas

que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional. Por outro lado, para que se possa superar o fracasso escolar é necessário o investimento em alternativas de modo que o educando possa se desenvolver na sociedade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a LDB: A educação nacional é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, objetiva o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o serviço responsável da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Muito mais que ensinar a ler e escrever a modalidade EJA, também tem a preocupação em inseri-los no processo educacional, valorizando a experiência que este aluno já traz consigo ao longo da vida para que ele possa se sentir importante e que possa ter uma visão de novas perspectivas de vida.

Com o surgimento das novas tecnologias, vem se abrindo mais espaços no mercado de trabalho, a busca por mão-de-obra qualificada. E assim muitas famílias que habitavam a zona rural foram morar nos centros urbanos. E no decorrer do tempo as pessoas vão necessitando adquirir novos conhecimentos, melhor escolarização e em meio a todas essas exigências sociais os jovens e adultos optam por reingressar nas turmas de EJA, de acordo com Pinto (2000):

A educação permite ir em busca de uma vida mais equilibrada permitindo a esses adultos buscar uma melhoria de vida. Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos (PINTO, 2000, p. 37).

Essa modalidade de Educação Básica traz para os adultos novas expectativas e novas possibilidades de ingressar no mercado de trabalho como também promover a educação social e o crescimento pessoal do indivíduo. A estrutura da Educação Brasileira com toda a sua diversidade vem garantir uma educação que se organiza e se distribui de diversas formas. E assim a educação brasileira tem sofrido diversas alterações o que exige dos alunos uma escolarização mais qualitativa.

A Educação Básica no Brasil é oferecida em creches para crianças com até três anos de idade, em seguida vem a pré-escola, que é destinada para crianças com 4 e 5 anos, juntando-se a Creche e a Pré-escola formam a Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica. Em sequência vem o Ensino Fundamental que dá direito à criança ser

matriculado quando completar seis anos de idade em diante, dá-se início a educação formal em que o conhecimento do aluno se aproxima em diversos assuntos de modo geral e científico dando continuidade ao durante todo o Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental nos dias atuais tem duração de 9 anos se estendendo do 1º ao 9º ano obrigatório na constituição descrito na lei Nº 11.274 oportunizando maior tempo na aprendizagem e mais qualidade no ensino. E por fim, o Ensino Médio com duração de três anos, não há uma obrigatoriedade descrita na constituição que descreve no artigo 208: “[...] II - progressiva universalização do ensino médio gratuito. (BRASIL, 2006, p.102). A obrigatoriedade no Ensino Médio é, portanto, responsabilidade do Estado.

No entanto, o abandono nesta última modalidade é maior devido a não obrigatoriedade deste ensino. Entretanto, em 2003 o MEC – (Ministério da Educação e Cultura) propunha que a alfabetização de Jovens e Adultos passaria a ser prioridade do Governo Federal. Para compreender sobre a evasão escolar se tem em vista que não é um caso isolado, mas um termo preocupante e que pode vir a produzir uma série de determinantes que causa efeito na produtividade da vida escolar. Para Gomes, 1999, p. 35-7:

Deste modo fica em evidência a importância que a educação de jovens e adultos representa na vida dos ingressantes, pois assim têm-se a oportunidade de recuperar o que lhe é de direito. [...] defasado em relação aos processos educativos com as novas tecnologias; com falta de qualidade dos serviços oferecidos; com falta de relação entre os currículos e a realidade social; com iniquidade de acesso e permanência nas escolas. (GOMES, 1999, p. 35-7).

Tais aspectos acompanham a trajetória dos alunos da EJA, e de certa forma pode vir a ter grandes influências no que diz respeito ao processo escolar. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos ao integrarem-se, tendo isso por direito, buscam a princípio satisfazer suas particularidades no que diz respeito à escolarização. Em se tratando de Evasão Escolar, ARROYO, 2006, p. 23, relata: “Na maioria das causas a evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. Sabe-se que muitos são os fatores que levam a evasão, mas é importante a escola estar preparada tanto para receber e manter o aluno na escola, como também formar os adultos ingressantes, pois estes estão em busca de novas oportunidades.

3.2.1 Educação de Jovens e Adultos: expectativas e dificuldades

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, que dá oportunidade a todos aqueles cidadãos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. O objetivo dessa modalidade é atender ao público que não teve direito à educação durante a infância ou adolescência.

Geralmente os alunos que procuram a Educação de Jovens e Adultos pertencem a uma classe social de baixo poder aquisitivo, são alunos de origem humilde que além de estudarem precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Ao voltar a estudar, esses alunos buscam além de satisfação pessoal, conquistarem novos direitos, capacidades e oportunidades de trabalho onde possam transformar a sua realidade social e econômica.

De acordo com que é mencionado na Lei 9394/96 nota-se que a educação de jovens e adultos se destina às reais necessidades dos sujeitos a que essa educação é oferecida. Conforme o artigo 37, inciso II, que estabelece que os sistemas de ensino devam assegurar “gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho”.

Essa modalidade de ensino busca diminuir as desigualdades e está voltada as classes economicamente baixas, dando uma segunda chance para aqueles alunos que não tiveram oportunidade de estudar enquanto crianças e também para aqueles que se evadiram da escola. Estes alunos não entram na escola como uma folha em branco, são pessoas que possuem uma experiência de vida, entre eles, existem aqueles que são trabalhadores que trabalham em serviço pesado ganhando muito pouco, também existem aqueles que são trabalhadores rurais que por conta do exercício da sua atividade, precisaram abandonar os estudos.

A EJA está direcionada a todos esses sujeitos excluídos da sociedade letrada, e assim caracteriza-se como uma modalidade de ensino que busca a igualdade de acesso e condições de aprendizado, através da troca de saberes e experiências visando contribuir para a construção de uma sociedade mais digna. Para Oliveira (1999):

Os jovens e adultos que chegam às grandes metrópoles provenientes das áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar- se ou cursar algumas series do ensino supletivo (OLIVEIRA, 1999 p. 59).

Um dos problemas enfrentados na EJA trata-se da falta de conhecimento que os educadores têm da realidade dos alunos. Conhecer a realidade do aluno é essencial para o desenvolvimento de uma metodologia interativa e participativa. Segundo Freire (2002, p. 121): a “autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser, não ocorre em data marcada, é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrado em experiências respeitadas da liberdade”.

Os educandos da Educação de Jovens e Adultos possuem traços culturais, origens, idade, vivências profissionais, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos bem diferenciadas. Alguns com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial (ARROYO, 2006, p. 35).

Quando procuram a escola os jovens e os adultos estão em busca do seu desenvolvimento como pessoa, estão querendo obter novos conhecimentos e novas aprendizagens. Mesmo enfrentando vários desafios, frequentar a escola para um jovem ou adulto, significa uma nova esperança.

Para Arroyo (2006) os conhecimentos de um ser humano são classificados em dois níveis distintos: o pré-estabelecido e o saber adquirido. Sendo que o conhecimento pré-estabelecido, significa o saber construído através da relação do sujeito com o mundo, o mesmo é formulado por meio da percepção das coisas e de acordo com as experiências e vivências, este conhecimento é construído de forma prévia. Já o saber adquirido é construído dentro da sala de aula, com base em teorias, ensinamentos, esses saberes são indispensáveis para a formação do sujeito.

A Educação representa para o homem, um salto para a liberdade, o domínio da leitura e da escrita inclui o indivíduo na sociedade, tornando-o capaz de interagir com os outros com maior segurança. A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento humano, através da educação escolar o homem pode desenvolver o pensamento a reflexão, permitindo-lhe melhor comunicação e maior desenvoltura.

[...] a cidadania que se elabora na escola, não é por sua vez, qualquer uma. Pois é especificamente aquela que sabe fundar-se em conhecimento, primeiro para educar o conhecimento e, segundo, para estabelecer com

competência inequívoca uma sociedade ética, mais equitativa e solidária. Entende-se que através da busca do conhecimento, da aprendizagem, o jovem e o adulto, além de adquirir uma educação formal, estará se preparando para sua nova realidade como cidadão crítico, competente, superando sua compreensão ingênua do conhecimento humano (FAZENDA, 2003, p. 36).

Trabalhar o ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos requer do professor que ele saiba incentivar o aluno, buscando despertar o interesse e a participação para que o mesmo se sinta interagido processo-ensino aprendizagem. Planejar e reconstruir as práticas pedagógicas são exercícios indispensáveis para os profissionais que atuam na EJA.

Segundo afirma Arroyo (2005) a escola precisa criar oportunidades para o estudante da EJA, onde o mesmo possa desenvolver a participação e a autonomia, sendo capaz de superar possíveis dificuldades cotidianas na aprendizagem. Precisa-se construir uma desenvoltura nos processos cognitivos, enfatizar diferentes práticas culturais que favoreça a aprendizagem para além dos conteúdos escolares.

Para Silva, Ferreira e Ferreira (2012) a Educação de Jovens e Adultos tem o propósito de ensinar conteúdos relacionados à vivência do educando, tendo por objetivo associar os conhecimentos cotidianos e pessoais, aos ensinamentos que a escola oferece. Ainda conforme os autores, a EJA possui três funções básicas que são: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora.

A função reparadora tem por finalidade inserir o educando na escola ofertando-lhe um ensino apropriado. Essa função não garante apenas o acesso de jovens e adultos, no contexto escolar, ela busca proteger os direitos de aprendizagem que os mesmos não tiveram acesso na idade correta.

A função equalizadora trabalha com a perspectiva de oferecer oportunidades iguais para todos na sociedade. A Educação de Jovens e Adultos tem por meta desenvolver de forma igualitária indivíduos de diversas faixas etárias, sendo que os mesmos terão a chance construir novas habilidades, trocar experiências que só a escola proporciona e ainda ter acesso a novas formas de trabalho e cultura.

A função qualificadora trata-se de referenciar a educação como algo permanente. Essa função tem como objetivo dar continuidade à Educação de Jovens e Adultos, como também preparar o indivíduo para enfrentar todas as formas de exclusão social. Todas essas funções definidas por Silva, Ferreira e Ferreira, (2012) atribuem grande importância à EJA, comparando-a com outros níveis de ensino.

3.3 Educação de Jovens e Adultos na Educação do Campo

A educação do campo é constituída a partir de uma política pública educacional que tem por finalidade assegurar à população do campo o direito ao ensino e aprendizagem da mesma forma que a população urbana. Essa modalidade de ensino permite um resgate cultural da população rural, trazendo para a realidade do público alvo a prática educacional sem que necessitem se deslocar para os centros urbanos, possibilitando mais conhecimentos e melhores condições.

Conforme Travessini (2015) a educação do campo começou a ganhar espaço no cenário educacional em meados do século XX, após diversas reivindicações que partiam de movimentos sociais e da sociedade civil, na qual tinham como objetivo um modelo de educação voltada para os interesses e necessidades da população do campo, como também a preservação e valorização da cultura e identidade da população rural.

Segundo Rosa e Caetano (2008) a educação do campo deve estar voltada para as práticas educativas associadas a realidade da população rural, tendo em vista a cultura, os costumes dos mesmos, incentivando-os a prosseguir no seu ambiente natural, abrindo novos espaços e trazendo mais oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Após a implantação dessa modalidade de ensino houve uma maior inclusão e valorização da população do campo, onde foram surgindo novas oportunidades de participarem de novas experiências, de programas produtivos e uma melhor equidade de relações democráticas entre a população urbana e rural. Percebe-se que lutas dos movimentos sociais se resultaram em políticas públicas voltadas para as necessidades e interesses da população do campo onde foram levados em conta, a identidade e dignidade dos mesmos.

A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9495/96 foi um grande avanço para a educação do campo, pois essa lei trouxe pontos importantes para nortear essa modalidade de ensino, determinando legalmente como deve ser a metodologia, o currículo, a organização das escolas situadas no campo, bem como questões envolvendo o calendário escolar que no campo diverge do calendário das escolas do meio urbano, por conta de situações climáticas e fases do ciclo agrícola. Conforme o artigo 28 da LDB 9394/96:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III -

adequação à natureza do trabalho na zona rural (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDB 9394/96. Art. 28)

A educação do campo surge como uma alternativa que proporciona melhores condições de vida para a população camponesa através da educação, possibilitando ao homem do campo a permanência no meio rural, evitando assim, uma migração para a zona urbana. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a educação do campo possibilita aos jovens e adultos do campo a continuarem morando no meio rural, prosseguindo nos estudos sem abrir mão de seus interesses pessoais, trabalho, vida social, cultura e tradições sem ter que abandonar o seu habitat natural.

Para Jesus (2004) a Educação de jovens e adultos (EJA) e a Educação do campo, pode proporcionar um fazer pedagógico capaz de incluir as pessoas que tem dificuldade de acesso ao ensino aos níveis mais avançados da educação básica. O aluno da EJA que frequenta as escolas do campo, geralmente fazem parte de um grupo social pouco favorecido, e buscam através da educação escolar novos caminhos e oportunidades no mercado de trabalho.

A EJA na educação do campo é modelo de educação que permite ao aluno um ser pensante, ativo e participativo no meio em que vive, fortalecendo a identidade cultural e social com o seu grupo ao qual pertence. Rosa e Caetano (2008) afirmam que a ação educativa do professor necessita estar voltada para as reais necessidades do camponês conforme expresso na LDB 9495/96 onde os conteúdos de ensino necessitam ser apropriados ao interesse de aprendizagem do aluno o calendário escolar precisar estar adequado às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e também o conteúdo necessita estar atrelado a natureza de trabalho na zona rural. Essa política educacional tem como finalidade o acesso e permanência do aluno na escola, mas mesmo assim não tem sido suficiente para que o aluno permaneça estudando durante todo o ano letivo.

A Educação de Jovens e Adultos permeia por um processo, que visa uma efetiva relação de respeito de se colocar no lugar do outro tanto do aluno quanto do professor. Nessa perspectiva ambos os papéis estão interligados, necessitando assim de um melhor desenvolvimento no processo educacional.

O professor dentre muitos atributos que possui, precisa buscar significado dentro das diferentes situações de aprendizagem desenvolvendo com seus alunos as competências para um melhor aprendizado. É importante trazer as suas realidades várias alternativas e refletir sobre cada uma delas na prática em diferentes situações e buscando pensar no seu educando em sua totalidade, “a noção de professor reflexivo vivenciadas em sala de aula baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2011, p. 44).

O perfil desse educador vai além de conhecimentos adquiridos, na verdade vai ao encontro no desempenho das suas funções no cotidiano, estando em contato com o educando e de como esta relação acontece. Segundo Augusto Cury: O educador tem como trabalho levar seu aluno a pensar, a desenvolver autonomia, senso crítico, mas sem esquecermos que estamos ensinando pessoas, sendo assim não se pode deixar de humanizar, levando em consideração o educando em sua totalidade (CURY, 2013, p. 57).

Para que o educar aconteça é imprescindível que o contexto em que o educando está inserido se desenvolva, neste conceito o papel do educador além de proporcionar meios e alternativas de aperfeiçoamento intelectual e cognitivo está também em cumprir com o seu papel social. O educador/professor necessita estar ao lado de seu educando buscando compreender, e acompanhar seu desempenho, buscando reconhecer a sua identidade e aperfeiçoar a sua consciência crítica e visão de mundo direcionando a buscar e compreender qual o seu verdadeiro papel de educador da EJA.

Buscar conhecer o aluno é um pré-requisito para uma boa relação, assim evidencia-se um avanço da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Este conhecer só acontece através da afetividade nas relações, em que um respeita o limite e o espaço do outro possibilitando assim, uma consonância que vai muito além de mais um aprendizado, mas no encontro em benefício de reconhecimento da consciência e autonomia.

Quando o educador se preocupa com seu educando está cumprindo com o seu papel e deste modo à relação entre ambos pode refletir positivamente no processo de aprendizagem. Assim, o educador em potencial tem a tarefa de preparar o educando para a sociedade pensando nele como alguém com potencial.

Esta relação professor/aluno é de grande importância, pois consiste em encaminhá-lo a vida, de modo a identificar qual é a sua contribuição no meio social, a partir da autoconsciência, “(...) exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do educando” (LUCKESI, 1994, p.15).

No processo de ensino e aprendizagem da EJA não é somente o educando que aprende, a aprendizagem é construída com a troca de experiências de educandos e educador, ambos fazem parte desse processo, e através do diálogo é possível obter essa troca de experiência.

Contudo o que pesquisamos e com toda a nossa vivência na modalidade da EJA, percebemos que o educador, o aluno e a escola precisam estar em sintonia. O aluno da EJA não pode ser tratado como criança, não se pode simplesmente pegar um plano de aula qualquer com conteúdo do Ensino Fundamental Regular e aplicar para eles, afinal estamos

educando adultos, é preciso que se diferencie o modo de ensino e aprendizagem para esse público, esse processo de educação de jovens e adultos é chamado de Andragogia como definiria Cavalcanti (1999):

A Andragogia significa, portanto, “ensino para adultos”. Um caminho educacional que busca compreender o adulto desde todos os componentes humanos, e decidir como um ente psicológico, biológico e social. Busca promover o aprendizado através da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação (CAVACANTI, 1999, p. 67).

No entanto sabemos que ainda existem muitas barreiras na Educação de Jovens e Adultos, barreiras essas que com o passar dos tempos estão sendo superadas, porém ainda tem muito que melhorar no que se refere a investimentos. O educando entende que ele faz parte do mundo em vive e que é responsável pelas mudanças que ocorrem em sua vida, sendo capaz de construir e reconstruir sua história da melhor forma e quando quiser. Assim, a aprendizagem acontece de modo motivador e com significado em uma relação direta em que é possível expressar a autenticidade do indivíduo enquanto agente ativo em seu meio social.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, quanto aos objetivos, é exploratória, onde busca-se as percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Quanto aos procedimentos a presente pesquisa fundamentou-se em levantamento bibliográfico de material já publicado de diversos autores conceituados na área, os quais abordam o tema em questão. A pesquisa foi realizada em escolas do campo, localizadas no município de Massapê-PI. O município de Massapê encontra-se a 63 km da cidade de Picos, possui 6220 habitantes (IBGE, 2016) e segundo a Secretaria Municipal de Educação o município possui em torno de 20 escolas, sendo 07 escolas da Educação de Jovens de Adultos (Tabela 1).

O instrumento de coleta de dados utilizado foram três questionários destinado a 07 professores, 68 alunos que estudam na EJA nas escolas do campo e um coordenador pedagógico da EJA. (APÊNDICE B, C e D) esse estudo inclui dados das seis escolas do município onde existe a modalidade EJA. Segundo Godoy (1995, p.15) uma pesquisa qualitativa leva o pesquisador a ler os documentos selecionados, adotando, nesta fase, procedimentos de codificação, classificação e categorização (GODOY, 1995, p 15).

A pesquisa Exploratória tem como objetivo: o levantamento de dados, através de bibliografia. Na visão de GIL (2002, p.41) “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Logo, pois busca o aprimoramento do assunto estudado.

Tabela 1 – Listas das escolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Município de Massapê, PI.

Escola	Localidade	Distância até a sede do
		Município
Escola Francisco Paulino Mendes	Povoado Vilão	16 km
Escola José Boeiro de Lima	Povoado Bom Nome	15 Km
Escola Nicolau Francisco de Assis	Povoado Canabrava	8 Km
Escola Luís Benjamim de Carvalho	Povoado Caraíbas	11 Km
Escola Sancho Marreiros de Carvalho	Povoado Angical	5 Km
Escola Adriano Antônio Rodrigues	Povoado Gangorrinha	17 Km

Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados da pesquisa foram coletados a partir de leitura minuciosas dos conteúdos

relacionados a cada obra dos autores estudados e também através das respostas obtidas a partir dos questionários com o coordenador, professores e alunos da EJA na pesquisa de campo. Após essa coleta de dados foi realizada uma análise das ideias e conceitos dos dados coletados, tendo como ponto de partida a investigação acerca da temática buscando nortear um posicionamento e compreensão de forma crítica a essência do tema pesquisado evasão escolar na EJA, os dados obtidos serão tabulados e para sua melhor interpretação serão expostos na forma de gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão apresentados os dados obtidos através da pesquisa de campo, com informações relativas às questões respondidas pelos professores, alunos e coordenador pedagógico das escolas pesquisadas. Nessa pesquisa serão apresentados, possíveis causas da evasão escolar, as dificuldades encontradas, motivos que levam alunos a evadirem da escola, expectativas dos alunos em relação a EJA, concepção dos alunos sobre o ensino da escola e sugestões dos educadores sobre o que pode ser feito para minimizar a evasão escolar na EJA.

5.1 Percepção dos professores em relação a evasão escolar na EJA

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola. Um dos grandes problemas evidenciados nessas escolas do campo foi a evasão escolar.

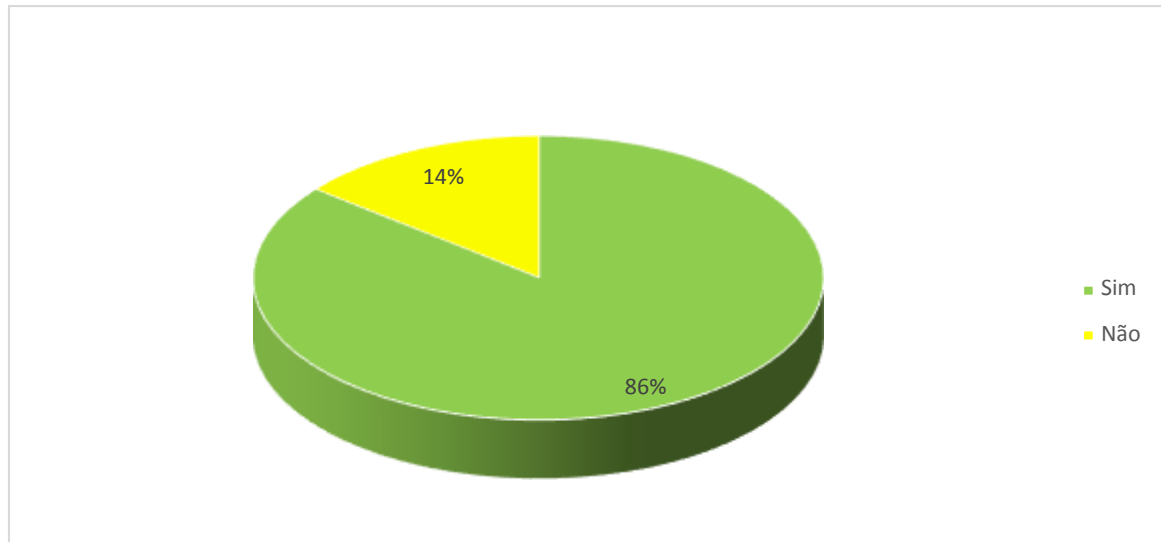
Pretende-se diante desse estudo analisar e aprimorar conhecimentos sobre as possíveis causas que resultam na evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos, a fim de obter explicações para esse problema, no sentido de contribuir para uma reflexão de que a educação de Jovens precisa ser levada a sério, e sendo vista pelos alunos de maneira significativa e prazerosa, despertando interesse em buscar novos conhecimentos essenciais ao processo de formação educacional.

Para Dias (2013) a evasão escolar não se trata de algo restrito apenas a algumas escolas, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. A grande questão em evidência quando se trata de evasão, sem deixar de citar as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, poderá ter muito a ver com o que a não permanência na EJA causa na vida desses adultos e estar na EJA propicia uma nova oportunidade de vida.

A entrevista foi realizada através de questionários destinado a 7 (sete) professores, os quais atuam em turmas de EJA nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí. O questionário aplicado foi composto por 6 (seis) questões nas quais foram obtidos o ponto de vista dos mesmos acerca da temática evasão escolar. A primeira pergunta lançada foi a

seguinte: Existe evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos na turma onde trabalha? (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evasão escolar



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

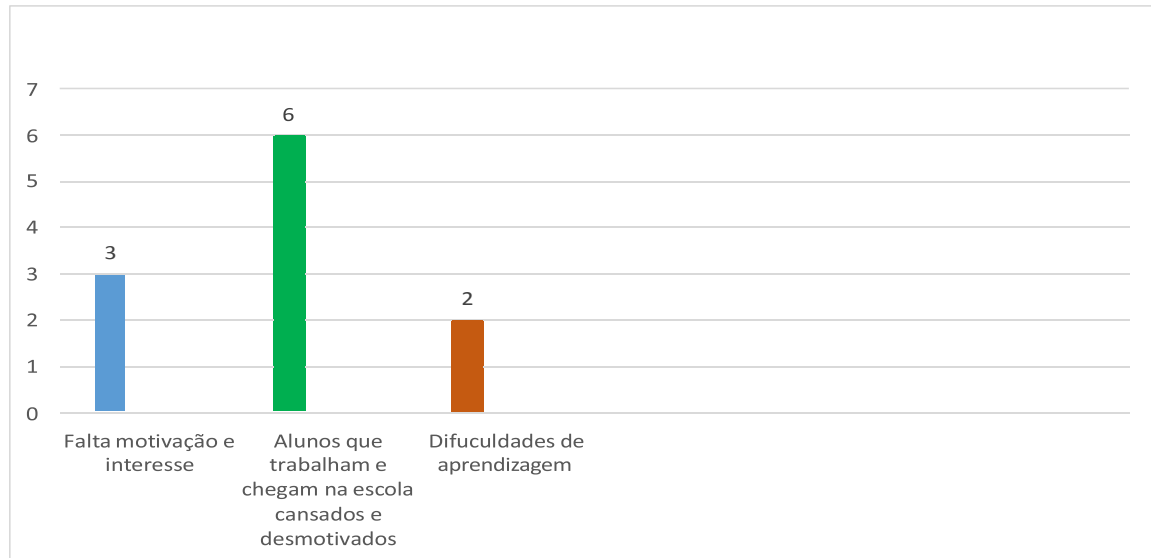
É possível perceber, de acordo com os entrevistados que existe evasão escolar em grande parte das turmas de EJA nas escolas do campo. Conforme Dias (2013), evasão e abandono tem significados diferentes, apesar de serem situações semelhantes, mas pode ser definido assim: o abandono escolar é uma situação em que o aluno matriculado deixa de comparecer a escola no decorrer do ano letivo, sem uma comunicação formal e sem transferência para uma outra escola, no caso da evasão o aluno ao sair da escola, não renova a matrícula e deixa de frequentar a escola de forma definitiva.

Como evidenciado, o papel social da escola é educar para vida e numa sociedade cada vez mais intolerante e violenta como a que está vigente, torna-se urgente uma educação pautada no desenvolvimento social e que vise aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Para Cury (2005, p.30) a educação promove o desenvolvimento dos direitos humanos, pois na escola é o local onde existe a possibilidade de ensinar e aprender sobre respeito, tolerância e cidadania, em diferentes níveis e modalidades.

O ideal de uma escola para todos, é possível contar com a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino que sofre das mesmas mazelas que o ensino regular, mas possui o desafio de reparar os danos deixados pela exclusão escolar, resgatando o direito humano e social à educação, buscando promover a equalização do acesso, com igualdade de oportunidades para que os sujeitos voltem a estudar e proporcionando a qualificação dos educandos resgatados

O segundo questionamento foi o seguinte: Quais são os principais motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a abandonarem a escola? (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Principais causas da evasão escolar



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As principais causas de evasão escolar na EJA apontadas pelos entrevistados foram: alunos que trabalham e chegam na escola cansados e desmotivados, falta de motivação e interesse por parte dos alunos e também problemas como dificuldades de aprendizagem. Justamente por ser consequência de vários fatores, a evasão escolar não pode ser evitada por ações pontuais. Não é tão simples identificar à primeira vista, as dificuldades necessitam encontradas pelos educadores e trabalhadas para serem sanadas. Normalmente o abandono dos estudos é apenas a última etapa de um processo que começa bem antes.

O terceiro questionamento lançado aos professores foi o seguinte: Na sua turma, qual a quantidade de alunos matriculados? E quantos desistiram de estudar no decorrer do ano? As respostas obtidas foram as seguintes: (tabela 1).

Tabela 1: Taxa de evasão escolar nas escolas do campo em Massapê do Piauí.

Escolas	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos que frequentam
Escola Francisco Paulino Mendes	18	11
Escola José Boeiro de Lima	22	12
Escola Nicolau Francisco de Assis	21	14
Escola Luís Benjamim de Carvalho	17	12
Escola Sancho Marreiros de Carvalho	19	14

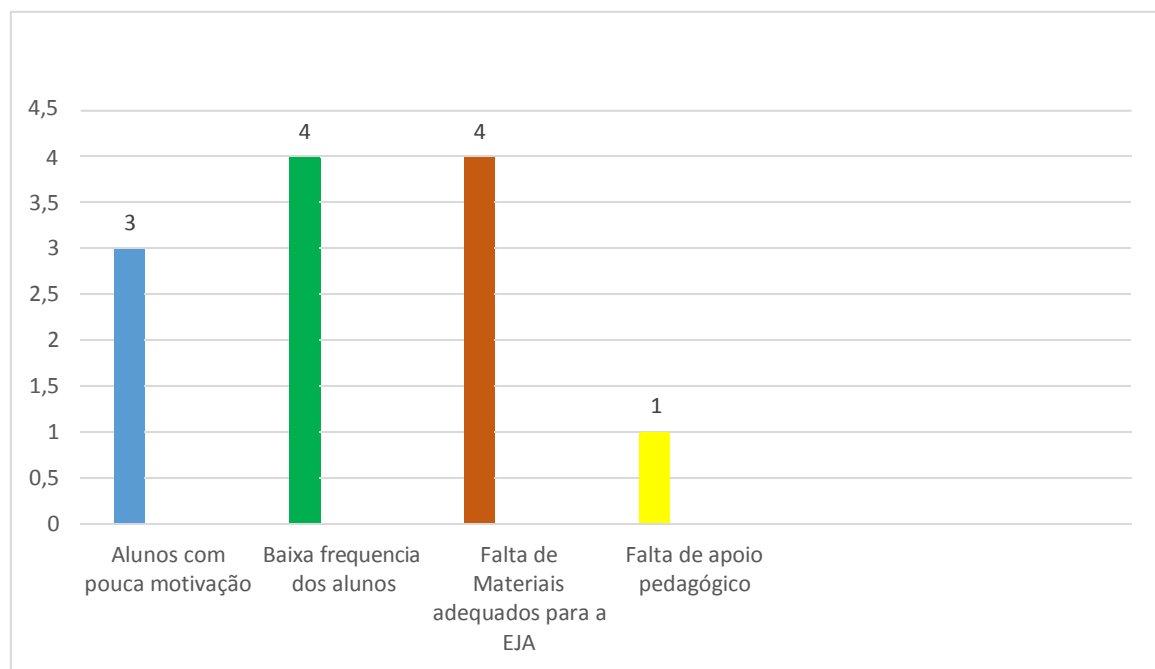
Escola Adriano Antônio Rodrigues	38	20
----------------------------------	----	----

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Evidencia-se uma grande taxa de evasão escolar na referida escola. O processo de evasão escolar está relacionado a vários fatores de natureza socioeconômicos, a organização escolar, condições de vida, físicas e psicológicas, características individuais do aluno, condições familiares, o corpo docente e a interação professor – aluno, mas entre causas citadas, as causas de evasão mais citadas pelos educadores foram: alunos desmotivados, falta de motivação e interesse por parte dos alunos e também problemas como dificuldades de aprendizagem

O quarto questionamento da entrevista foi: Quais as principais dificuldades encontradas pelos professores da EJA? As respostas obtidas pelos 7 professores entrevistados serão apresentadas no gráfico a seguir: (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Dificuldades encontradas pelos professores da EJA



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Sobre a forma como definem o processo de ensino aprendizagem nessa EJA, os entrevistados mencionaram que uma boa aprendizagem pode ser construída a partir da boa relação entre professor e aluno, um bom convívio em sala de aula, como também enfocaram a EJA como uma modalidade de ensino que traz oportunidades para os jovens e adultos a sonharem com algo a mais, um futuro melhor, mais aprendizado e aquisição de novos conhecimentos. Outro ponto abordado foi acerca desse questionamento foi a importância de

uma boa metodologia de ensino pautada na realidade dos onde desde o planejamento até a execução da aula, seja voltada para os reais interesses de aprendizagem dos alunos.

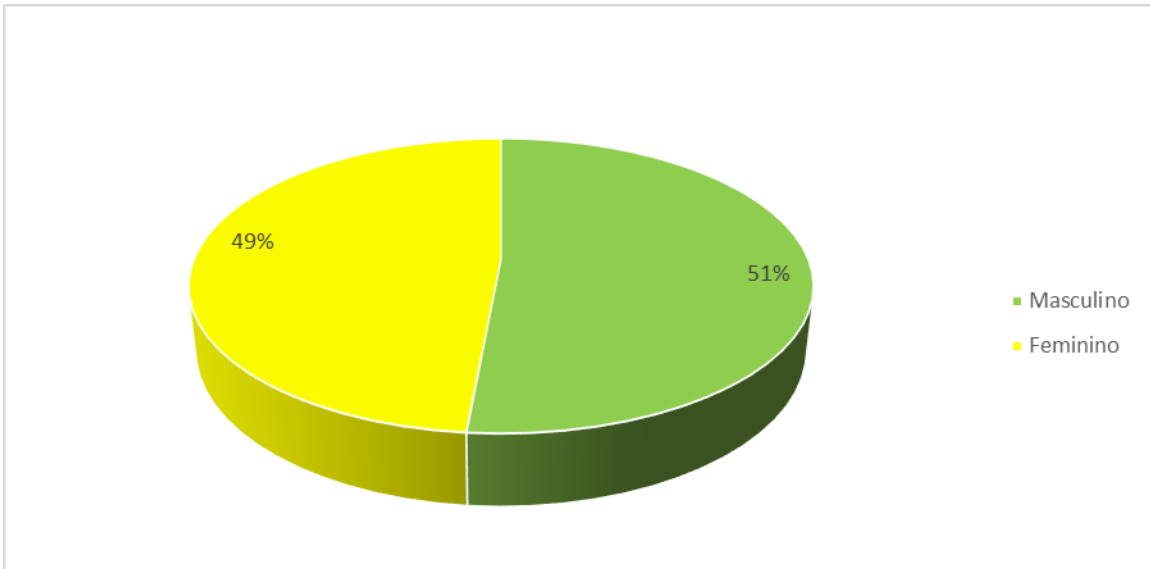
Quando questionados acerca do que poderia ser feito para minimizar os problemas de evasões escolar na escolar, as respostas obtidas pelos educadores foram as seguintes: metodologias de ensino apropriadas as necessidades de aprendizagem dos alunos, maior flexibilidade no horário das aulas, maior incentivo por parte do poder público tais como bolsas de apoio que incentivem os alunos a permanecerem na escola, devido a muitos trabalharem durante o dia, chegam na escola cansados e desmotivados, e costumam faltar muito as aulas. Outro ponto destacado foi a criação de oficinas, projetos culturais e atividades que possam trazer maior interesse dos alunos em participarem das aulas e também o fornecimento de transporte escolar para os alunos da EJA, que é um dos fatores que dificulta a vida escolar dos alunos

5.2 Percepção dos alunos em relação a evasão escolar na EJA

A educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências. Se o meio social em que o aluno vive não pode prover boas condições para o desenvolvimento intelectual, o ensino pode proporcionar um ambiente necessários de estimulação e é por isso que o professor se prepara profissionalmente.

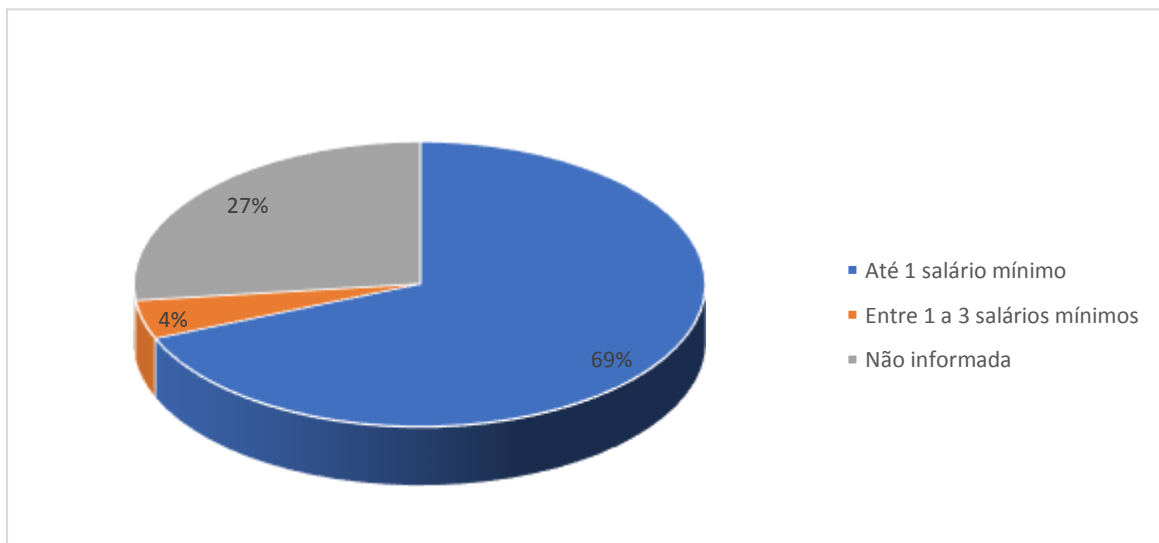
A entrevista realizada com os alunos, contou com a participação de 68 (sessenta e oito) alunos, que estudam na EJA das escolas do campo no município de Massapê do Piauí. O questionário aplicado foi composto por 9 (nove) questões nas quais foram obtidos o ponto de vista dos mesmos acerca da temática evasão escolar.

Dos entrevistados com relação ao gênero podemos ver que a maioria dos alunos são do sexo masculino, o gráfico a seguir apresenta os percentuais: (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Gênero dos alunos entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação a renda familiar dos entrevistados pode-se perceber a maioria sobrevivem com uma renda inferior ou igual a um salário mínimo: (Gráfico 5).

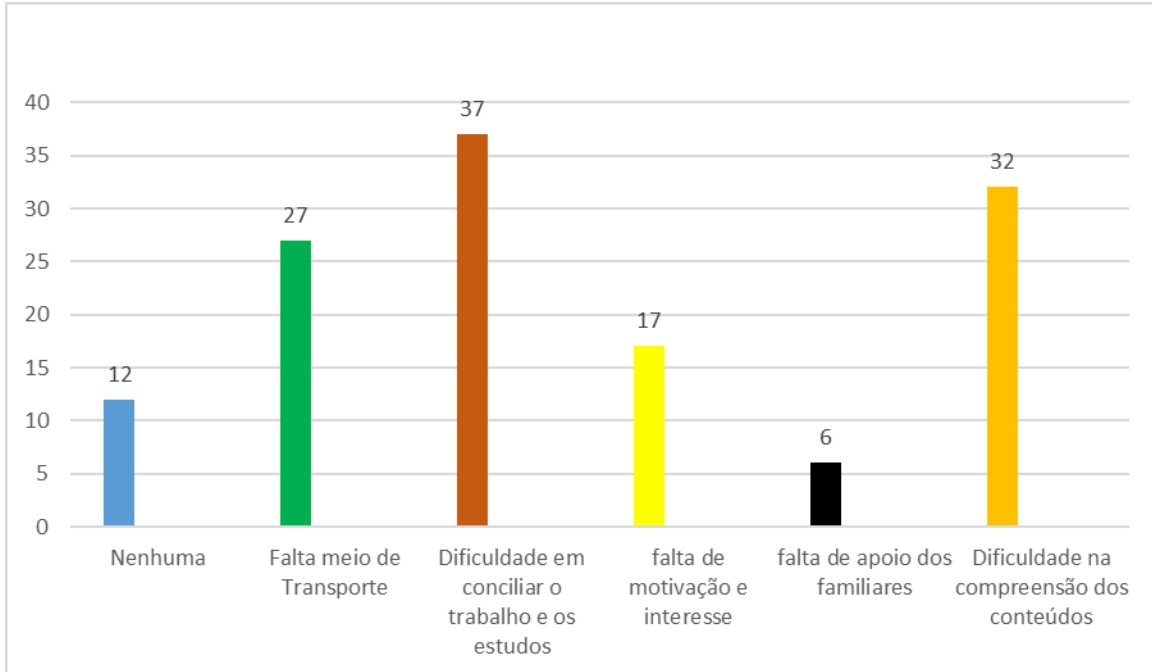
Gráfico 5 – Renda mensal da família

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos ao integrarem-se, tendo isso por direito, buscam a princípio satisfazer suas particularidades no que diz respeito à escolarização. Sabe-se que muitos são os fatores que levam a evasão, mas é importante a escola estar preparada tanto para receber quanto para formar os adultos ingressantes, pois estes estão em busca de novas oportunidades. A grande questão em evidência quando se trata de evasão, sem deixar de citar as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, poderá ter muito a ver com o que a não permanência na EJA causa na vida desses adultos e estar na EJA propicia uma nova

oportunidade de vida. Sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos na jornada escolar, foram obtidos os seguintes dados expostos no gráfico a seguir: (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Dificuldades na jornada escolar

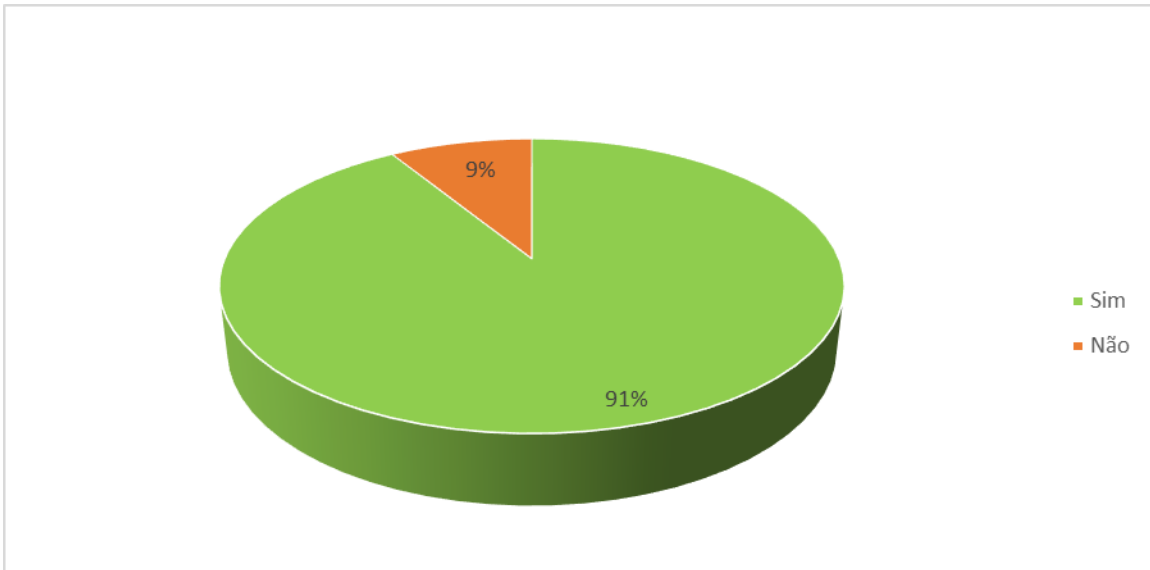


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Esse questionário permitia ao entrevistado responder mais de uma opção e mediante às respostas obtidas percebe-se que os fatores que dificultam a jornada escolar dos entrevistados são, portanto: dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos, dificuldade de compreensão dos conteúdos, falta de motivação e interesse, falta de meio de transporte, e falta de apoio dos familiares. Conforme Pamplona (2002) existem vários fatores que podem afetar diretamente a aprendizagem na EJA, as dificuldades de aprendizagem manifestam-se no espaço escolar e evidenciam problemas como o desinteresse, evasão fracasso escolar e perda da autoestima.

Esses dados obtidos estão em conformidade com o pensamento de Pain (1981) que vê os problemas relativos a dificuldade em aprender como advindos de fatores orgânicos, ou seja interno como o funcionamento anatômico ou alterações dos órgãos dos sentidos, ou de fatores específicos, como: problemas intrínsecos ao indivíduo, relativos à linguagem ou à organização espacial e temporal. Ou advindos de fatores psicógenos, relacionados às funções cognitivas e por último existem também os fatores ambientais que são às condições que o ambiente de aprendizagem proporciona ao aluno. Ao serem interrogados sobre se gostavam de estudar as respostas foram: (Gráfico 7).

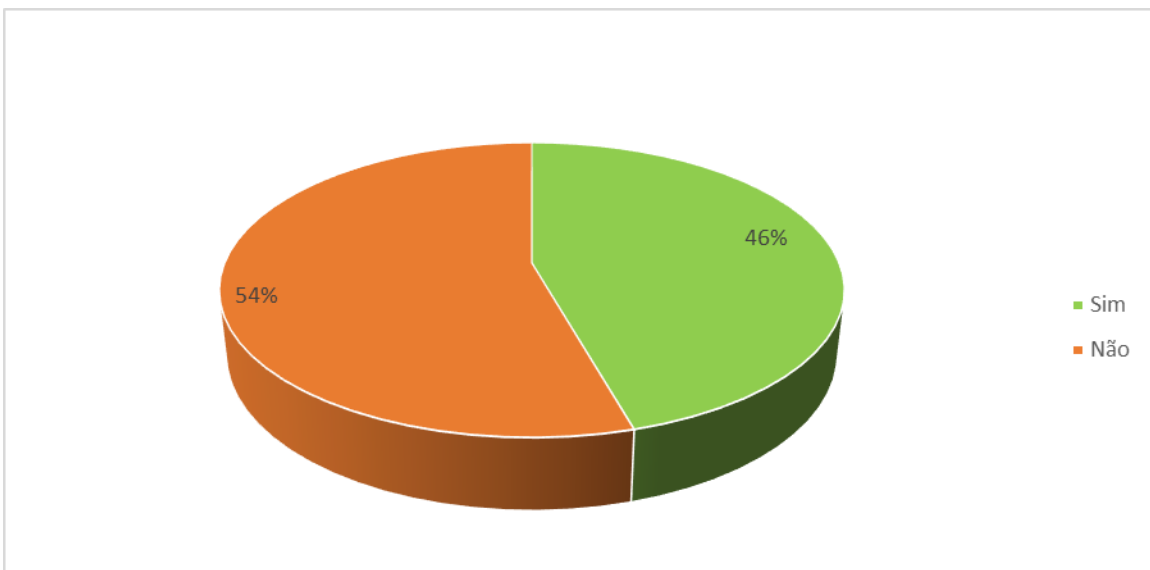
Gráfico 7 – Alunos que gostam de estudar



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

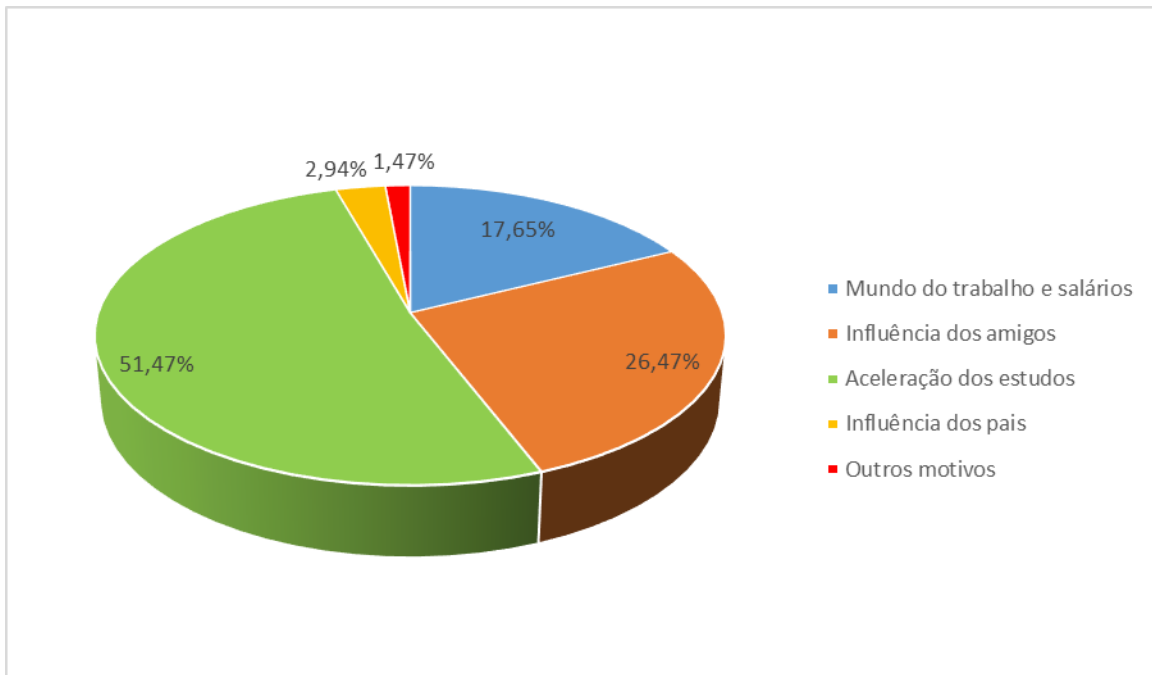
Quanto ao ponto de vista dos alunos em relação a EJA foi respondido o seguinte: (Gráfico 8).

Gráfico 8 – O que os alunos acham da EJA



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Para Scoz (1994) A EJA é uma modalidade de ensino onde encontram-se alunos de diversas culturas e condições sociais e etárias diversificadas, é necessário que o educador desenvolva uma metodologia que supere as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, como também conhecer as vivências históricas, culturais, sociais e econômicas de cada educando. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais escolheram estudar na modalidade EJA, as respostas dos alunos foram: (Gráfico 9).

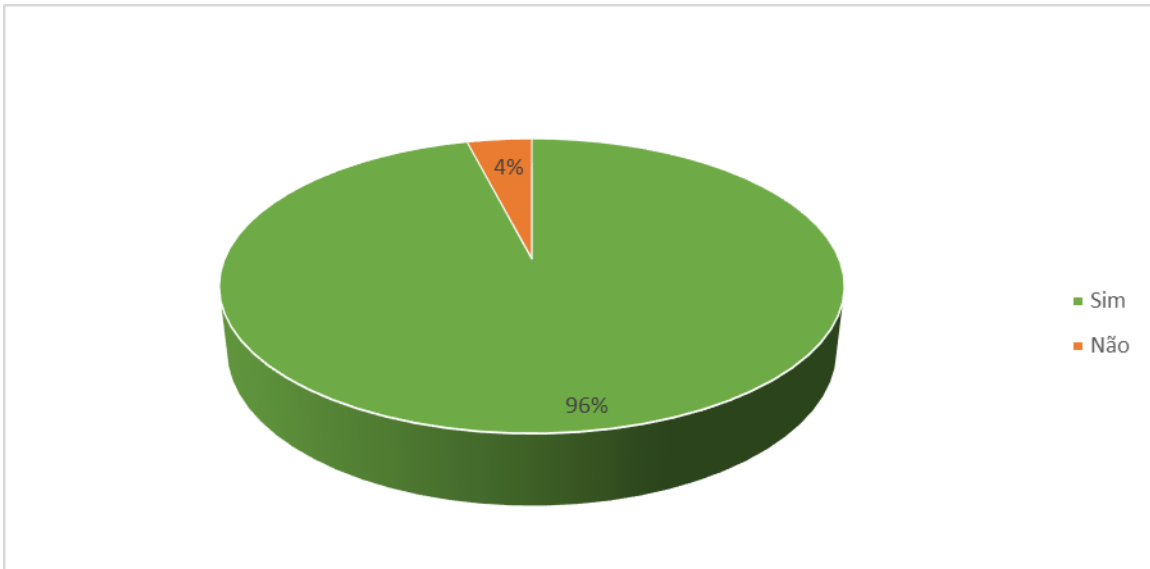
Gráfico 9 – Motivo pelo qual escolheram a EJA

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Percebe-se que 51,47% escolheram a EJA como uma forma de acelerar os estudos. 26,47% por conta de influência dos amigos. 17,65% pensando em seguir carreira, objetivando trabalho e conseguir um salário. 2,94% devido a influência dos pais e apenas 1,47% por outros motivos. Conforme Arroyo (2006) quando procuram a escola, os jovens e os adultos estão em busca do seu desenvolvimento como pessoa, estão querendo obter novos conhecimentos e novas aprendizagens. Mesmo enfrentando vários desafios, frequentar a escola para um jovem ou adulto, significa uma nova esperança.

O maior interesse dos educandos da EJA trata-se de adquirirem o conhecimento da leitura e da escrita e também obterem novos conhecimentos que são essenciais para a vida em sociedade. Geralmente os alunos que procuram a Educação de Jovens e Adultos pertencem a uma classe social de baixo poder aquisitivo, muitos são alunos de origem humilde que além de estudarem precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Ao voltar a estudar esses alunos, buscam além de satisfação pessoal, conquistarem novos direitos, capacidades e oportunidades de trabalho onde possam transformar a sua realidade social e econômica.

Sobre a metodologia trabalhada pelos professores foi lançado o seguinte questionamento: Você gosta da forma como os seus professores te ensinam? (Gráfico 10).

Gráfico 10 – O que os alunos acham dos professores

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em conformidade com Freire (2002) pode-se afirmar que os educandos da Educação de Jovens e Adultos possuem traços culturais, origens, idade, vivências profissionais, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos bem diferenciadas. Alguns com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.

Arroyo (2006) defende que a escola precisa criar oportunidades para o estudante da EJA, onde o mesmo possa desenvolver a participação e a autonomia, sendo capaz de superar possíveis dificuldades cotidianas na aprendizagem. Precisa-se construir uma desenvoltura nos processos cognitivos, enfatizar diferentes práticas culturais que favoreça a aprendizagem para além dos conteúdos escolares.

5.3 Percepção do coordenador em relação a evasão escolar na EJA

A outra entrevista foi realizada com o coordenador da EJA em Massapê do Piauí, trata-se de um profissional licenciado em Pedagogia e que está atuando na coordenação a 8 meses. O questionário respondido pelo mesmo era composto por 8 (oito) questões expostas a seguir.

Quando questionado sobre a existência de evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos no município de Massapê do Piauí, o entrevistado respondeu que sim, e sobre a quantidade alunos que evadiram se na EJA, ele afirmou que 49 alunos evadiram das escolas do campo no decorrer do presente ano.

Conforme o entrevistado, o índice de evasão escolar na EJA no município de Massapê do Piauí é de 25% no decorrer desse ano letivo, representando um total de 48 alunos que evadiram se das escolas da EJA. Sendo que no início do ano 192 alunos realizaram matrícula na EJA e atualmente apenas 144 ainda permanecem estudando. Questionado sobre as ações realizadas no município de Massapê-PI, para combater o problema da evasão escolar, o coordenador mencionou que “foram desenvolvidas ações para combater a evasão, mas não foram avaliados os resultados, tais como palestras, os professores no dia a dia conversam com os alunos buscando incentivá-los a prosseguir nos estudos. ”

Ao ser interrogado sobre os principais motivos da evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o coordenador respondeu que “A evasão escolar ocorre devido aos alunos precisarem trabalhar, tanto para ajudar os pais, como também para adquirir o sustento de suas famílias, o que os levam a chegarem na escola cansados e desmotivados. ”

Por fim foram lançados os seguintes questionamentos: O que você acha que precisa mudar na EJA para que o problema da evasão seja erradicado? Na sua opinião, o que o município de Massapê-PI pode fazer para superar esse problema da evasão escolar na EJA?

Maior investimento por parte do poder público, em políticas educacionais que viabilizem a permanência do aluno na escola. O município de Massapê do Piauí pode oferecer um plano de estudo personalizado, segundo as possibilidades de cada aluno. Trabalhar o planejamento de aulas de forma individualizada permitindo que cada adulto, estude de acordo com o seu ritmo, sua realidade e o tempo disponível (COORDENADOR PEDAGÓGICO, 2019, ENTREVISTA).

Em um contexto geral, diante de todas as entrevistas pode-se perceber que as causas que levam à evasão escolar são numerosas e variadas. As razões mais frequentes abrangem a ausência de interesse pela escola, os transtornos ou dificuldades de aprendizagem, a necessidade de trabalhar, a falta de estímulo familiar, os problemas com o acesso ao estabelecimento de ensino, entre outras.

Percebe-se que mesmo com esse cenário desfavorável, de difícil resolução, e que depende de medidas enérgicas do poder público, algumas atitudes de um bom gestor escolar podem ajudar a melhorar essa situação. No entanto, antes de conhecê-las, é preciso entender em maior detalhe os fatores que geram a evasão escolar e quais são as consequências que decorrem dessa prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos na pesquisa percebe-se que há um grande número de alunos que abandonaram a escola na EJA. De acordo com dados da entrevista na percepção dos professores, percebe-se que a evasão escolar ocorre mediante a vários fatores tais como: alunos que trabalham durante o dia, e a noite chegam na escola cansados e desmotivados, também por conta de fatores como a falta de motivação e interesse por parte dos alunos e problemas como dificuldades de aprendizagem.

Na percepção dos alunos os fatores que causam a evasão escolar destacados foram: dificuldade em conciliar o trabalho e os estudos, dificuldade de compreensão dos conteúdos, falta de motivação e interesse, falta de meio de transporte, e falta de apoio dos familiares. Sabe-se que muitos são os fatores que levam a evasão, mas é importante a escola estar preparada tanto para receber quanto para formar os adultos ingressantes, pois estes estão em busca de novas oportunidades. Os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e na adolescência ao ensino fundamental ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade.

Para melhorar a realidade da Educação de Jovens e Adultos é necessário um maior investimento por parte do governo, criar programas de apoio e incentivo, buscando assim, formas de despertar a motivação dos alunos e principalmente investir em programas de formação continuada visando preparar o corpo docente para tentar superar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores juntamente com a equipe pedagógica devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino voltados a essa modalidade na perspectiva de oferecer um plano de trabalho de acordo com as possibilidades de aprendizagem dos alunos, visando oferecer melhores oportunidades para o aluno interagir e se integrar com o meio em que vive, através de suas habilidades adquiridas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2001.

CAVACANTI, Roberto de Albuquerque. **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, 1999.

CURY. Augusto Jorge, 1958. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro. Ed sextante, 2002.

DIAS, Mirian Viviane. **Evasão escolar no ensino fundamental**. Machado: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, 2013.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. 2005. Disponível em: http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf. Acesso em: 03/04/2019

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FEITOSA, S. **O Método Paulo Freire**. [s.l.: s.n.], 1999. 20p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Ed. Cortez, 1987.

GIL. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, Edição: SÃO PAULO EDITORA ATLAS S.A. 2002

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo/SP, Cortez, 1994

KLEIN, Ruben. Seminário. **A falta de participação dos jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

JESUS, Sonia M. Santos Azevedo. **Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo.** Brasília-DF, 2004

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Caxambu: ANPEd, 1999.

PAMPLONA, Antônio Manoel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: EDICON, 2002

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PELANDRÉ, N. L. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois.** São Paulo: Cortez, Florianópolis: EDUFSC, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos / Álvaro Vieira Pinto: Introdução e entrevista de Demerval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor.** --- 16. Ed. ---São Paulo, Cortez, 2000.

ROSA, Daniela Souza da; CAETANO, Maria Raquel. **Da educação rural à educação do campo: uma trajetória...seus desafios e suas perspectivas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016.

SCORTEGAGNA, P. A. OLIVEIRA, R. de C. da. S. O. **Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação. Campo Largo, v. 5, n 2, 2006.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TRAVESSINI, Desideri Marx. **Educação do Campo ou Educação Rural? Os conceitos e a prática.** São Miguel do Iguçu, PR. 2017.

APÊNDICES A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza

TÍTULO DO PROJETO:

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Consentimento da participação da pessoa como sujeito:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar da referida pesquisa, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito da mesma e que foram lidas para mim, descrevendo o estudo que está sendo realizado. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Ciente, autorizo.

CIDADE-PI, ____ / ____ / 2019

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

APÊNDICES C – Questionário a ser aplicado aos alunos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1 - Idade: _____

2 - Sexo

Masculino

Feminino

3 – Qual a localidade onde você mora? _____

4 - Faixa salarial de sua família é de:

Até um salário mínimo

Entre um e três salários mínimos

Mais de três salários mínimos.

5 – Que dificuldades você sente na sua jornada escolar?

Nenhuma

A falta de motivação e interesse;

A dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos;

Falta de meio de transporte;

Fatores sociais como: uso de drogas; trabalho precoce; violência doméstica.

Problemas com bullying;

Gravidez na adolescência;

Renda insuficiente para manter os estudos (ônibus, materiais escolares, entre outros);

Falta de apoio dos pais e familiares;

Dificuldade na compreensão dos conteúdos;

Desmotivação.

Horário das aulas incompatível com horário do trabalho;

6 - Você gosta de estudar?

Sim

Não

7 - Qual o principal motivo para a escolha da modalidade EJA?

Aceleração dos estudos

Mundo do trabalho e salário

Influência dos pais

Influência dos amigos

Outro motivo. Especifique:

8 - Você considera a EJA difícil?

não

sim.

9 - Você gosta da forma como os seus professores te ensina?

não

sim.

APÊNDICES D – Questionário a ser aplicado ao coordenador da EJA.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



QUESTIONÁRIO PARA O CORDENADOR DA EJA

Nome: _____

Tempo que atua como coordenador:

Formação: _____

1 - Existe evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos no município de Massapê do Piauí?

() sim () não

2º Qual a quantidade alunos que evadiram se da Educação de Jovens e Adultos nas escolas do campo no Município de Massapê-PI escola no decorrer desse ano?

3º qual o índice de evasão escolar na EJA no município de Massapê do Piauí?

4º Já foram realizadas ações no município de Massapê-PI, para combater o problema da evasão escolar?

- () Ainda não foi realizada ações para combater a evasão escolar
- () Foram feitas algumas ações, mas com resultados insatisfatórios
- () As ações desenvolvidas tiveram resultados satisfatórios, diminuiu a evasão escolar
- () Foram desenvolvidas ações para combater a evasão, mas não foram avaliados os resultados

5º Quais ações são desenvolvidas nas escolas da EJA para minimizar o problema de evasão escolar:

- () Professores conversam com os alunos buscando incentivá-los a prosseguir
- () Os pais são comunicados para comparecerem à escola para conversar
- () Reuniões com os alunos frequentemente, fortalecendo os laços com a escola

() A escola envia alguém a casa do aluno, para conhecer as causas da evasão

6° Na sua opinião, quais os principais motivos da evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?

- () A falta de motivação e interesse;
- () Alunos que trabalham e chegam na escola cansados e desmotivados
- () Gravidez na adolescência;
- () Dificuldade de aprendizagem

7° O que você acha que precisa mudar na EJA para que o problema da evasão seja erradicado?

- () Maior investimento por parte do poder público, em políticas educacionais que viabilizem a permanência do aluno na escola.
- () Esse problema não tem solução imediata, e é difícil de mudar
- () Maior incentivo aos alunos, tais como bolsas de estudo, e mais oportunidades no mercado de trabalho.
- () Criação de projetos nas escolas que façam com que os alunos da EJA tenham mais interesse pelos estudos.

8° Na sua opinião, o que o município de Massapê-PI pode fazer para superar esse problema da evasão escolar na EJA?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **Clarisse De Carvalho Veloso Reis**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “**Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas do campo no município de Massapê do Piauí**”, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Febrero de 2020

Clarisse de Carvalho Veloso Reis

Assinatura

Assinatura